



CP BOLETIM

FOLHA INFORMATIVA INTERNA

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP – N.º 33 – 20-9-94

QUELUZ MASSAMÁ

- nascimento de uma estação

pág. 2/3



DADORES DE SANGUE NA CP

- se todos dermos, todos temos

pág. 8

NORMALIZAÇÃO ESTÁ NA ORDEM DO DIA

- sem racionalização, não há nem desenvolvimento nem modernidade

centrais

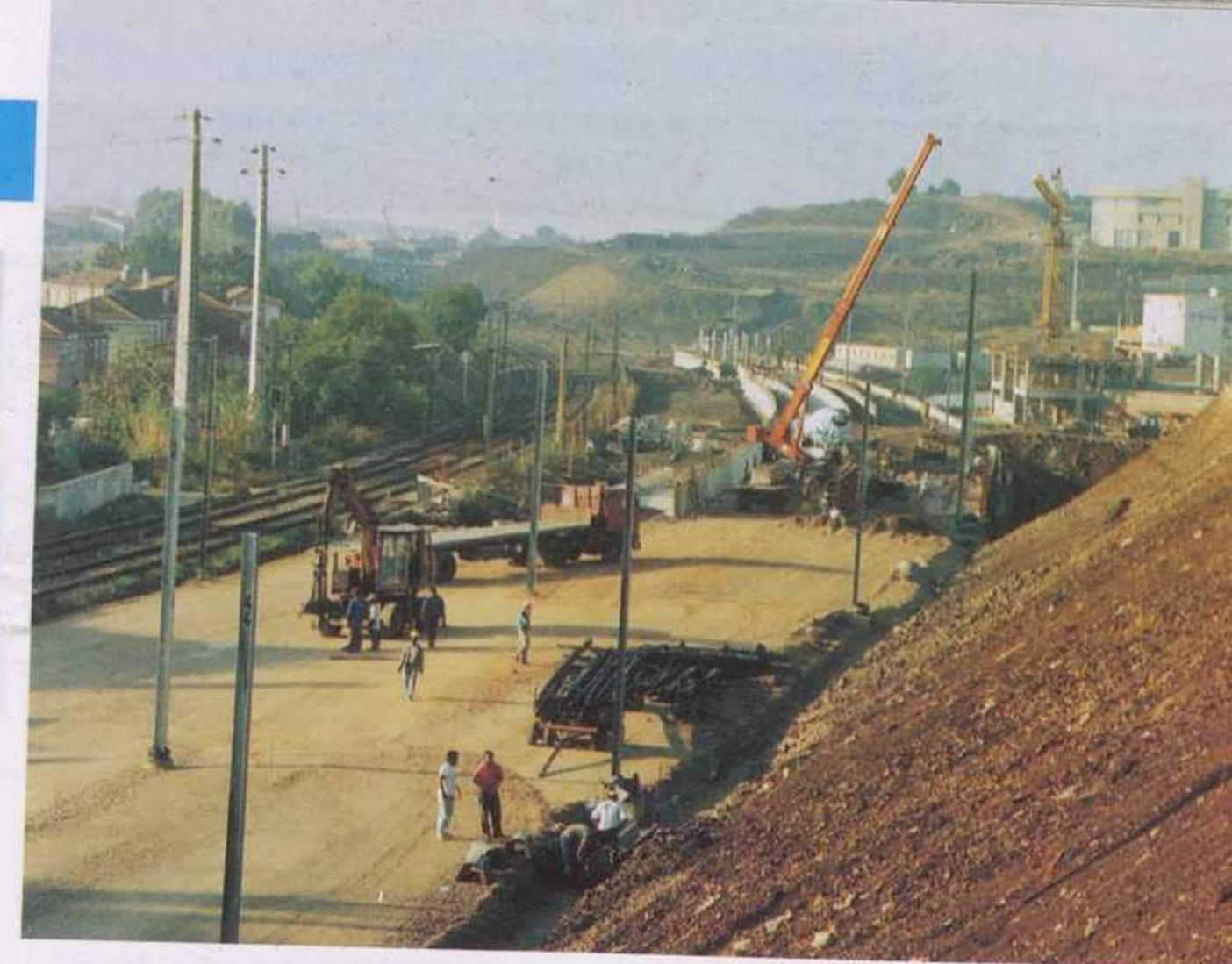
AINDA A INFORMAÇÃO AOS CLIENTES

Temos sublinhado algumas vezes — neste espaço e noutros espaços técnicos adequados — a importância da grande (leia-se enorme) "exposição" da nossa Empresa à Opinião Pública e, por tal razão, o papel preponderante que assumem todos os actos de informação e comunicação com os clientes do nosso Caminho de Ferro. A verdade, porém, é que — sem embargo de ser publicamente reconhecida a dedicação dos ferroviários ao seu trabalho — continuam a chegar até nós relatos de situações de desconforto e de alguma desconfiança que se geram no espírito dos nossos Clientes, sempre que a informação falta face a uma paragem em plena via, a um atraso na chegada de um comboio, etc.

Esta ausência de notícias não será, seguramente, falta de consideração pelos nossos Passageiros. Mas creiam que outra explicação será dificilmente aceitável se nós pusermos no lugar deles. Nuns casos, tratar-se-á de faltas de meios técnicos de informação em tempo real. Mas há persistência de queixas em zonas já dotadas de equipamento sofisticado para eliminar aquele défice informativo.

Será que se trata de rotinas inadequadas? Será que as hierarquias não transmitem ao "terreno" a importância desse factor? Redefinam-se pois as políticas de relacionamento com os Clientes, estabeleçam-se as melhorias tecnológicas possíveis. Assim como algumas vezes pedimos aos Clientes para compreender os nossos problemas, tomemos a iniciativa de, uma vez que seja, nos colocarmos no lugar deles.

Américo da Silva Ramalho
Chefe do Gabinete de Relações
Públicas



NASCE NA LINHA DE SINTRA UMA ESTAÇÃO NOVA

É investimento de dois milhões de contos a construção, em curso, da nova estação da Linha de Sintra: Queluz-Massamá. Prevê-se a sua conclusão e abertura ao público em Outubro de 1995.

Entre a actual estação de Queluz/Belas e a de Barcarena, a nova estação está a surgir onde até aqui existia a passagem de nível da Rua de Timor. As obras obrigaram já a grandes terraplanagens e movimentação de terras, avançando a bom ritmo os trabalhos, sob a responsabilidade do Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa, GNFL.

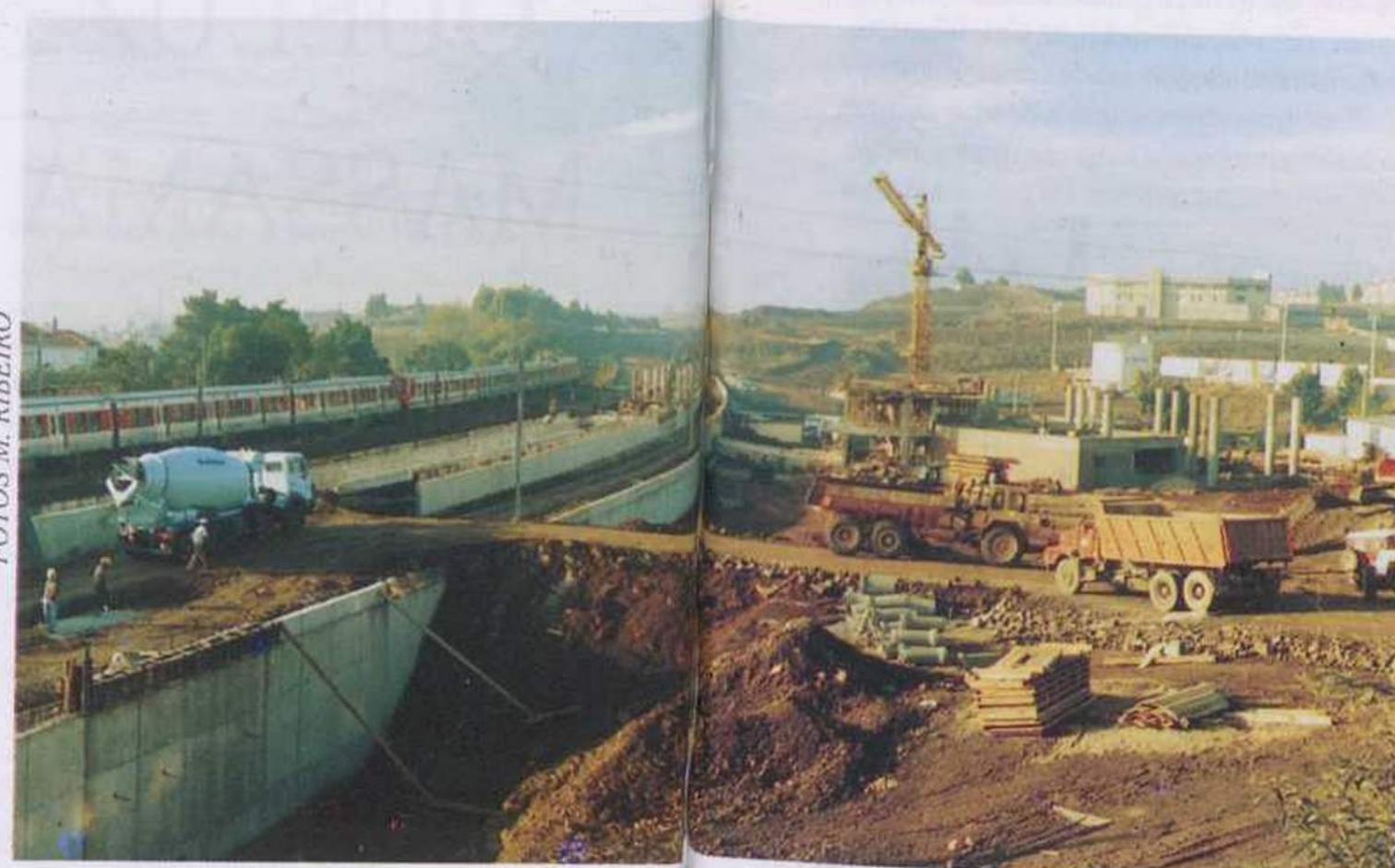
A nova estação será servida por quatro vias (conforme decorre dos trabalhos de quadruplicação da via em curso na Linha de Sintra) e mais duas para reversão dos comboios "curtos".

Queluz-Massamá é uma estação terminal com dois pisos — um, térreo, para serviço de passageiros, o outro apenas para os serviços da CP. A ligação aos cais de embarque será estabelecida por túnel, servido por escadas, rampas e elevadores. As plataformas serão protegidas por coberturas com 220 metros de comprimento.

Numa segunda fase, será construído uma interface rodo-ferroviária, investimento superior a 700 mil contos.

A modernização e quadruplicação da Linha de Sintra "criou" uma estação de formas arrojadas e enorme comodidade

QUELUZ-MASSAMÁ: TERMINAL MODERNO



FOTOS M. RIBEIRO

Passo a passo, melhora a qualidade e a quantidade da oferta no subúrbio de Sintra. É o futuro em construção, trazendo aos utentes um serviço humanizado e moderno

Com a construção de uma passagem inferior, desaparece a passagem de nível existente no local.

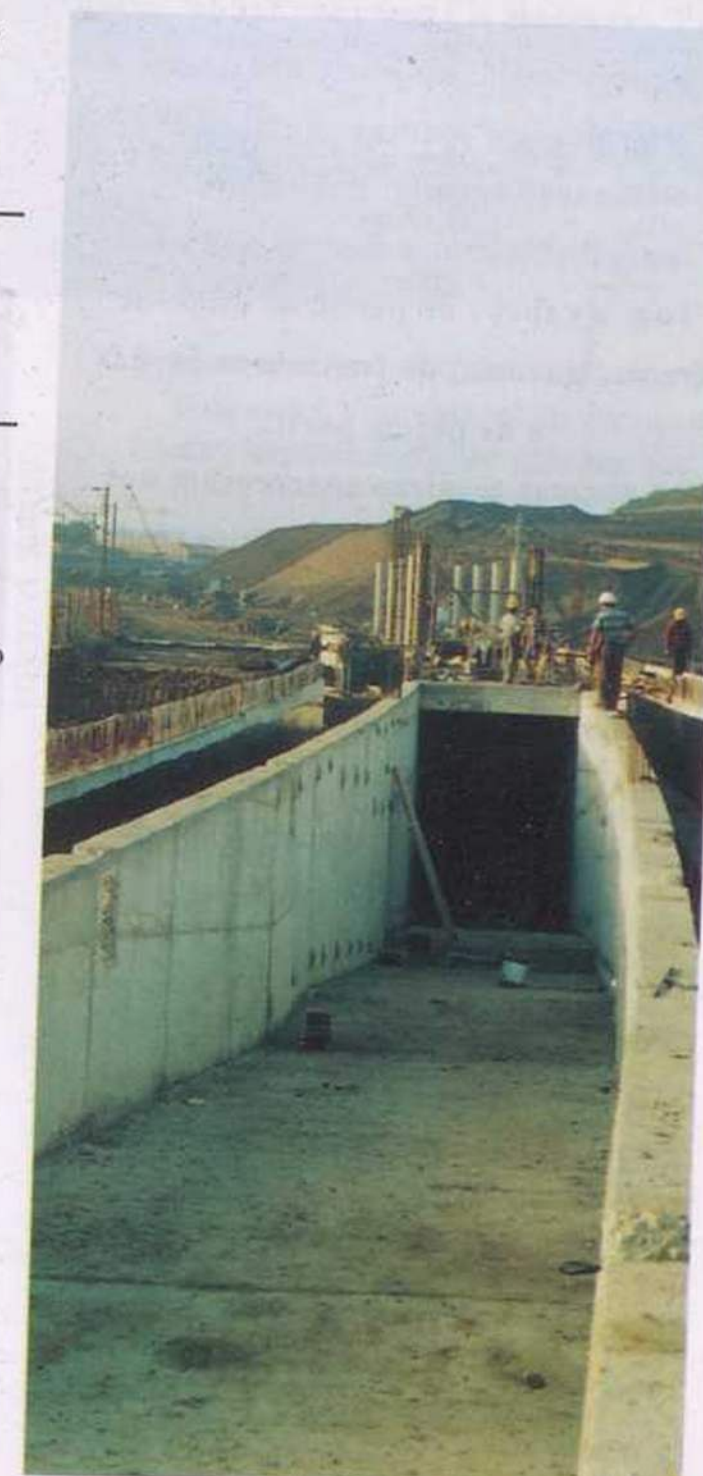
QUELUZ-BELAS: REMODELAÇÃO PARA BREVE

Entretanto, também a estação de Queluz-Belas vai receber profunda remodelação, a concluir em 1998. Ali serão investidos mais de milhão e meio de contos.

Igualmente a cargo do GNFL, a futura estação permite eliminar a PN ali existente, sendo construída uma passagem desnivelada, paralela à ribeira do Jamor.

Por seu turno, uma passagem superior para peões permitirá o acesso aos cais de embarque através de elevadores, escadas rolantes e convencionais.

Os trabalhos que vão decorrer em Queluz-Belas, que deixará de ser terminal, permitem ainda a quadruplicação da via.





Nas mais antigas civilizações, a partir do momento em que se atingia um certo grau de desenvolvimento, começaram a aparecer certas regras (normas) tanto nas Belas-Artes como

na Arquitectura, na Construção Civil e Militar, etc. Constitui exemplo a chamada "lei de frontalidade", aplicada nos baixos-relevos e pinturas da antiga civilização egípcia, que impunha a representação das figuras humanas com a cabeça de perfil, os olhos de frente, o tronco de frente e as pernas e os pés de perfil.

As normas técnicas apareceram nos princípios do século XIX, com o advento da chamada "era da industrialização", mas desenvolveram-se, sobretudo, durante a primeira grande-guerra (1914/18) e nos anos seguintes.

Após essa guerra mundial, a NORMALIZAÇÃO começou a ser encarada nos países industrializados como problema nacional e, poucos anos mais tarde, a nível mundial. Actualmente, abrange os mais variados ramos de actividade humana, contribuindo de um modo decisivo para o progresso e para as trocas comerciais entre os povos.

NORMA é uma especificação técnica na aplicação conjugada da ciência, da técnica e da experiência, e sancionada por uma entidade qualificada.

Ao espírito de qualquer norma deverá estar ligado o da unificação, da intermutabilidade e da simplificação. Assim:

- a unificação permitirá a execução de muito maior número de artigos idênticos;
- a intermutabilidade, como consequência da unificação, vai permitir a fácil substituição de artigos;



FOTOS M. RIBEIRO

- a simplificação irá reflectir-se fundamentalmente na produção, permitindo uma obtenção mais fácil e económica de artigos com o consequente aumento de rendimento.

A normalização em qualquer Empresa deve ser uma via de racionalização integrada do conjunto das actividades de ordem administrativa, técnica e comercial que nela se processem. Via de racionalização inte-

NORMALIZAÇÃO: RACIONALIZAR PROCESSOS É CONDIÇÃO FUNDAMENTAL

• normas: o que são? para que são? como?

grada pelo facto de ser por sua intercessão que se estipulam as funções a realizar, os procedimentos a seguir, os meios a empregar e a forma de os utilizar, e é ao fazê-lo que se criam condições apropriadas à reflexão geradora de melhores soluções e interdependências.

A normalização que começa por ser um instrumento de memorização, de sistematização e de inter-relação, torna-se assim um poderoso meio de unificação, de simplificação, de compatibilização e até de comunicação.

Este importante papel não se restringe ao âmbito interno da Empresa, mas abrange

a prosseguir-lo com diligência e lhe assegurará a disponibilidade dos meios necessários;

- no oportuno e lúcido julgamento das situações e no periódico exame dos resultados, que garantirão o apropriado ajuste da actuação.

Dada a dispersão de acções normativas, torna-se conveniente agrupá-las de maneira a termos uma ideia clara das diversas actividades de que se compõem. Assim, num primeiro grupo incluir-se-ão as acções básicas estreitamente interdependentes das normas exteriores à Empresa, acções que são:

- a divulgação interna da bibliografia de normalização (CDI) incluindo-se nela, por pertinência, os documentos produzidos na nossa Empresa;
- a representação da Empresa nas Comissões Técnicas de âmbito nacional (IPQ) e internacional (UIC), bem como a preparação de respostas a inquéritos sobre assuntos normativos das diversas especialidades (via, sinalização, telecomunicações, material circulante);
- a aplicação das normas sobre segurança, saúde dos trabalhadores e ambiente de trabalho (Directivas Comunitárias)

Num segundo grupo, podemos reunir as acções visando o estabelecimento e a aplicação de normas da Empresa, que compreende:

- a recolha e a elaboração de dados de ordem administrativa, técnica ou comercial;
- a recolha, compreendendo o reconhecimento e o levantamento;
- e a elaboração, abrangendo a análise, a identificação, a sistematização, a ca-



racterização, a classificação e a codificação (nomenclatura);

- a preparação de anteprojectos de documentos de actuação normativa definidores das instalações, equipamentos e materiais a utilizar, das funções e postos a preencher, das operações a executar, dos processos e condições a seguir, dos dados a registar e tratar, e das interacções a assegurar, tomado cada um destes termos em sentido lato em cada um dos domínios contemplados.

No último grupo, podemos englobar as directivas do nosso Conselho de Gerência sobre esta importante função, de que se destaca a redacção de projectos, a realização de inquéritos, a audição das Directivas intervenientes e, finalmente, a aprovação e controlo.

A implementação da normalização na Empresa só conduz a BENEFÍCIOS. Na realidade, a curto ou médio prazo teremos:

- a facilidade, o rigor e a segurança da informação e do relacionamento;

- e uma melhor adequação dos meios humanos e materiais, e dos serviços ao preenchimento das funções que, numa linha de permanente aperfeiçoamento, lhes vão cabendo.

Destes benefícios discriminam-se, exemplificadamente:

- os efeitos económicos derivados do emprego de normas de uso genérico (NP, DIN, AFNOR) e das normas de aplicação específica (UIC).
- os ganhos decorrentes da utilização de artigos "standard" (normalizados) que desfrutem de maior acessibilidade no mercado.
- a optimização das existências através da redução de variedades, da adequação dos reaprovisionamentos e do alongamento das séries produzidas, com os seguintes decréscimos das despesas, das perdas e das imobilizações de capital.

VIRTUDES DE UM REFORMADO

• notável exemplo de amor ao caminho de ferro

Os comboios foram e são a sua vida. Manuel António Ferreira, aos 73 anos, continua – todos os dias – a ser o "homem do apeadeiro de Virtudes", próximo de Azambuja. Um apeadeiro que já foi terminal da linha férrea, quando, em 31 de Julho de 1857, foi inaugurado o segundo troço da Linha do Norte, do Carregado a Virtudes.

Considera-se o "obreiro do apeadeiro". Zela por que o asseio prevaleça. Cuida das plataformas. "Enquanto eu for vivo, quero manter aquilo em ordem", afirma Manuel António Ferreira.

Reformado há 17 anos, foi chefe maquinista. Durante quinze anos trabalhou como fogueiro das locomotivas a carvão. Andou na "075", depois foi maquinista do diesel. É uma "memória viva" da CP.

Na conversa, saltam histórias: de factos que permitiram a melhoria dos regulamentos da circulação. Muitas histórias do tempo em que a "marcha à vista" era uma constante nas vias.

Manuel António Ferreira é um exemplo de vida dedicada ao caminho de ferro. Um exemplo de amor ao comboio. A registar.

FOTO M. RIBEIRO



ESTANTE

Na redacção do "Boletim CP" recebemos as seguintes publicações:

- INTERCIDADES – Setembro 1994.
- ASSIM VAI A SIEMENS – Abril-Junho 1994.
- CARGO – Agosto/Setembro 1994 – Notícia sobre a fundação da ATI.
- LINEAS – 5 de Setembro 1994 – As ligações com a rede portuguesa.
- LA VIE DU RAIL – 31 de Agosto 1994 – O transporte ferroviário de animais.
- LA VIE DU RAIL – 7 de Setembro 1994.
- LA VIE DU RAIL – 14 de Setembro 1994.
- LE RAIL – Setembro 1994.
- RAILS SANS FRONTIERES – Agosto/Setembro 1994.
- LINEA TRENO – Agosto 1994
- RAIL INTERNATIONAL – Agosto/Setembro 1994.
- KUNDENBRIEF – Agosto 1994.
- KUNDENBRIEF – Setembro 1994.



CAMPEONATO INTERNACIONAL FERROVIÁRIO DE ATLETISMO

Tiveram lugar em Blackpool, no Stanley Park Athletics Stadium, os Campeonatos de Atletismo da USIC (masculino e feminino). A competição decorreu nos dias 2, 3 e 4 de Setembro do ano em curso e contou com a participação de dezoito países no sector masculino e catorze no feminino, e foi organizada pelos Caminhos de Ferro Britânicos através da sua organização para o desporto, o "RailSport". A competição masculina foi ganha pela França (com a nossa selecção a obter um 14.º lugar com 13 pontos) e a feminina pela Índia. A nossa selecção foi composta por 12 elementos: **Chefe da Delegação:** Manuel Flores Sabino, DRH-Divisão de Actividades Sociais; **Treinador:** Carlos Patronilho (G.D.F. Barreiro); **Atletas:** Valdemar Ferreira Pereira (200m, 16/15º, 25.83), António Rosa Pereira (800m, 16/14º, 02.11.85), Nuno Lopes (vara, 5/5º, 3.50 / comprimento, 13/11º, 5.69 / altura, 9/3º, 1.90), Claudio Pereira (110mb., 8/8º, 21.92 / 200m, 16/12º, 02.05.78) e Humberto Viais (1500m, 23/9º, 04.05.58 / 3000m, 12/7º, 09.47.03) do C.F.Portugal; Fernando Vieira (1500m, 23/17º, 04.20.95 / 500m, 27/20º, 16.24.65), António Pinto (5000m, 27/17º, 16.11.71), Joaquim Soares (10 000m, 28/23º, 33.36.79), António Queijo (3000m obt. 12/12º, 11.59.41) do G.D.F.Campanhã. A estafeta de 4x400m (Valdemar, Tiago, Claudio, Queijo) 10/10º, 04.05.89. Esta foi a nossa melhor participação de sempre nestes campeonatos, para o que muito contribuiu os resultados obtidos pelo atleta Nuno Lopes, filho do revisor António Lopes, caso particular do seu 3.º lugar na altura e consequente subida ao pódio e hastear da bandeira portuguesa. De salientar ainda que os atletas Claudio e Tiago também são filhos de ferroviários e Petronilho, Vieira e Queijo são trabalhadores da EMEF.

CP EM BREVES

• "SINAIS DE FOGO" é o filme de Luís Filipe Rocha, actualmente em rodagem, que tem como um dos cenários a estação de caminho de ferro do Bombarral.

Curiosamente, a estação do Bombarral "finge ser" neste filme a da Figueira da Foz. "Sinais de Fogo" baseia-se num romance de Jorge de Sena, com o mesmo título.

~

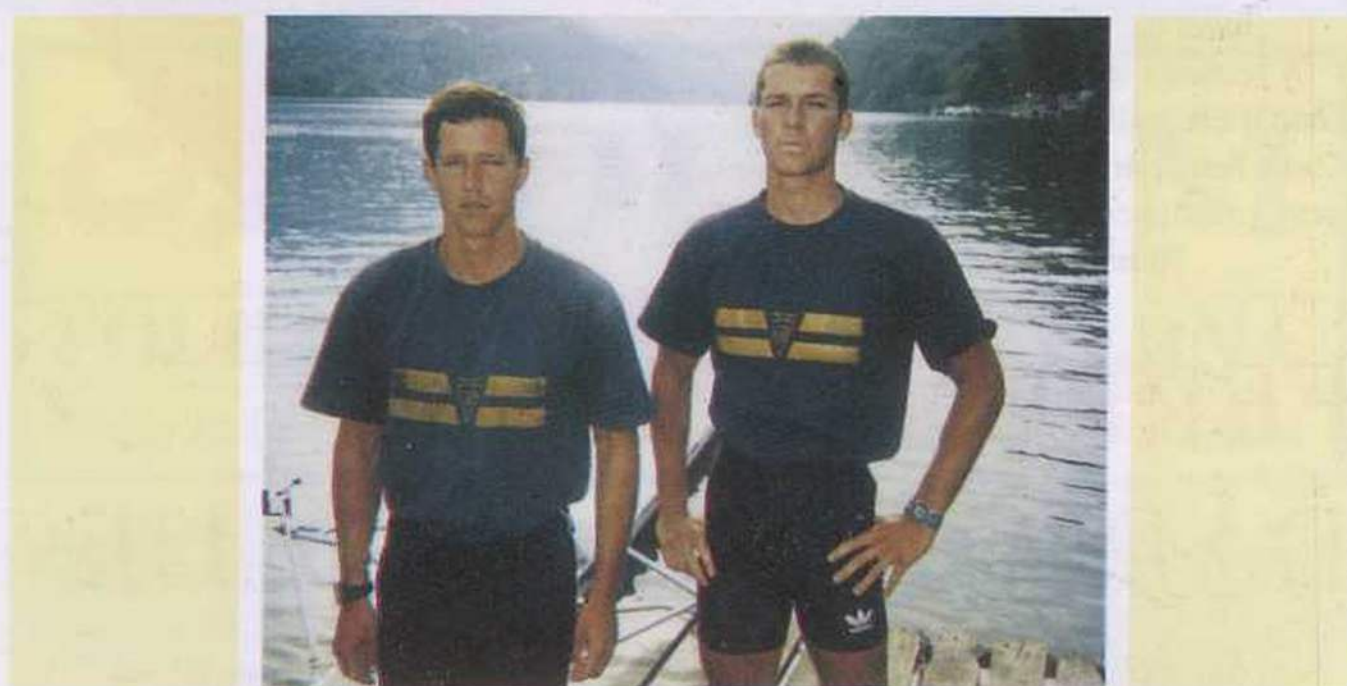
• A CP APOIOU, juntamente com outras entidades, o envio para Angola de 600 toneladas de alimentos, vestuário, produtos de higiene, medicamentos e material hospitalar, além de veículos. A ajuda humanitária foi promovida pela Fundação Engelmajen e pelo Serviço Humanitário da Comunidade Europeia.

~

• FOI JÁ COLOCADO AO SERVIÇO em Mangualde o novo encravamento electrónico que comandará um troço da Linha da Beira Alta. Fornecido pela Alcatel Portugal, o equipamento vai modernizar o sistema de sinalização da Linha da Beira Alta, com a instalação do CTC (sistema centralizado de controlo de tráfego) que permite controlar, visualizar e comandar sinais, agulhas, PNs, circuitos de via e material circulante. Trata-se de tecnologia muito avançada que estará completamente instalada, até ao fim do próximo ano, ao longo dos 200 quilómetros da Linha da Beira Alta.



DECORREU EM LISBOA, de 18 a 24 de Setembro, o 26.º Congresso Anual do IATM (International Association of Transport Museums). Desta feita, subordinado ao tema "Torne o museu mais atraente – o projecto, o design, as novas tecnologias", o Congresso teve o apoio da CP, quer com a participação de técnicos de Empresa, quer com a organização de um dos programas (visita à Secção Museológica de Santarém), quer com o transporte dos congressistas ao Porto.



FERROVIÁRIOS "DÃO CARTAS" NOS MUNDIAIS DE REMO

JOSÉ LEITÃO E LUÍS TEIXEIRA, dois ferroviários que ganharam a medalha de bronze no Campeonato do Mundo de Remo na modalidade de "quadriscull" (quatro remadores com remos parelhos). Os atletas do Clube dos Ferroviários de Portugal integraram a equipa portuguesa (juntamente com Henrique Baixinho, do Sporting Clube Caminhense e Luís Fonseca, do Clube Fluvial Portuense) que, a 17 de Setembro, disputou as finais do Campeonato do Mundo, que decorreram em Indianopolis, nos Estados Unidos da América do Norte, classificando-se num extraordinário terceiro lugar – a primeira medalha obtida por Portugal num mundial de remo. Outro remador do Clube dos Ferroviários de Portugal esteve presente nestes Campeonatos: David Cardoso, que integrou a equipa nacional da "shell" de quatro sem timoneiro.

**Dar sangue
é dar
vida. Se todos
dermos,
todos temos.
Por isso,
ferroviários
constituíram
o SANGFER
e começaram
já a
promover
recolhas
de sangue
para salvar
vidas.**

FOTO M. RIBEIRO



Foi constituído o Grupo Ferroviário de Dadores de Sangue, SANGFER. Com 300 associados que, em curto espaço de tempo, aderiram à iniciativa, o SANGFER fez-se de imediato a maior entidade de dadores de sangue do País, a nível das grandes empresas.

A primeira recolha organizada pelo SANGFER realizou-se nas instalações do Clube Ferroviário de Portugal e permitiu uma colheita de 120 unidades, cerca de 50 litros de sangue.



FERROVIÁRIOS DADORES DE SANGUE

Sem fins lucrativos, o SANGFER tem sede em Lisboa, prevendo a abertura de delegações noutras localidades.

Segundo os estatutos, a associação admite alargar a sua actividade à doação desinteressada de tecidos ou órgãos.

São associados do SANGFER os dadores, os auxiliares e os membros do Conselho de Gerência da CP, estes a título honorário.

Conforme se estipula no seu Regulamento Interno, "os fins da associação são humanitários e têm por único objectivo a protecção de vidas humanas, por meio de doação desinteressada de sangue com fins terapêuticos a feridos e doentes, seja qual for a sua nacionalidade, raça, credo político ou religioso, condição social ou económica".

- BOLETIM INFORMATIVO

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP

Calçada do Duque, n.º 20 • 1294 LISBOA CODEX • Tel. (01) 346 31 81 / 346 69 45 • FAX (01) 347 65 24 • Telex 13334 FERROS P

Composição e Impressão: Pentaedro, Publicidade e Artes Gráficas, Lda.

Praceta da República, Loja B • Póvoa de Sto. Adrião • 2675 ODIVELAS • Tel. (01) 938 71 80 / 938 71 90 • FAX 937 75 60

Tiragem: 21 000 exemplares • Distribuição Gratuita